

MÚSICA EM SÃO ROQUE

/ 15 NOV
sábado

/ 16h00
/ Igreja de São Pedro de Alcântara

Concerto Atlântico

Música para uma Rainha

Pedro Caldeira Cabral Direção Musical

37^a TEMPORADA
tmsr.scml.pt 13 a 16 NOV '25



Concerto Atlântico

Música para uma Rainha

Pedro Caldeira Cabral Direção Musical

Maria Repas Gonçalves Soprano e Percussão

Susana Moody Contralto, Viola de Arco Típico e Tambor

Nina Repas Gonçalves Viola de Arco Baixa

Helder Rodrigues Sacabucha

Joaquim António Silva Viola de Arco Tenor, Alaúde e Viola de Mão

Duncan Fox Viola de Arco Contrabaixa e Atabaque

Pedro Caldeira Cabral Viola de Arco Típico, Descante e Flautas



PROGRAMA

Vilancete (Instr.) Pedro de Escobar (c.1465-1536)

Virgen bendita sin par Pedro de Escobar

Ninha era la Infanta Gil Vicente (1465-1536)

Avé María António Carreira (c.1520-1594)

Partindo-se João Roiz de Castel Branco (s.XV)

Muy serena está la mar Gil Vicente

Pavanas Luis Milán (c.1500-1561)

Passame por Dios barquero Pedro de Escobar

No val das mais belas atr. Bernardim Ribeiro (1482-1552)

Tento a 4 do V tom Dom Heliodoro de Paiva (1502-1552)

Qual de nós vem mais cansada Gil Vicente

Com estes ventos d' agora D. João de Menezes (c.1487-1579)

Senhora bem poderey Anónimo

Pues que tu, Reina del cielo Juan del Encina (1468-1529)

Quem tem farelos Gil Vicente

Propyñan de Mellior (Instr.) Anónimo



NOTAS DE PROGRAMA

A Arte de Música ocupava um lugar de grande importância nas cortes de D. João II e de D. Manuel, tanto em funções ceremoniais religiosas como no Teatro e nos momentos lúdicos em espaços palacianos.

Dona Leonor foi certamente uma destacada protetora das Artes, das Letras e da Música e deu particular importância à representação dramatúrgica com a obra de Gil Vicente em destaque. A presença de *moças ferasmosas que soubessem bem bailar e cantar*, bem como a dos menestréis (instrumentistas) é referida pelos cronistas Ruy de Pina e Garcia de Resende em ocasiões festivas nas Casas Reais.

O seu Livro de Horas revela-nos as ilustrações de alguns dos instrumentos que decerto ouviu, como as charavelas e atabales, as trombetas e buzinas de caça, mas também o órgão, o saltério, o alaúde e a harpa, entre muitos outros.

A rainha D. Leonor, desde a tenra idade em que casou com o príncipe D. João, decerto usufruiu do prazer da escuta de uma das Capelas Reais de Música mais celebradas do seu tempo.

Sabemos hoje que uma doença grave lhe limitou a mobilidade e a levou a afastar-se dos divertimentos da corte, mas, apesar disso, há notícia de que, mesmo debilitada, assistiu no cais à partida da princesa D. Beatriz para Sabóia e, talvez, à exibição de algumas das peças do seu celebrado dramaturgo Gil Vicente de quem apresentamos algumas canções contemporâneas da nossa Rainha.

No seu período de vida foram compilados os mais importantes Cancioneiros Musicais Ibéricos dos quais extraímos as canções (Romances, Cantigas e Vilancicos) de autores portugueses e espanhóis seus contemporâneos e com laços diretos com a vida musical das cortes peninsulares.

Completamos o programa com uma seleção de peças instrumentais de compositores ibéricos que esperamos contribuam para uma melhor fruição do contexto estético-musical da época em que viveu Dona Leonor.





NOTAS BIOGRÁFICAS

CONCERTO ATLÂNTICO

Pedro Caldeira Cabral Direção Musical

O nome deste grupo é formado por duas palavras plenas de significado para os portugueses e diretamente relacionadas com a música que interpreta: a palavra Concerto era usada no Renascimento para designar conjuntos instrumentais ou grupos de vozes e instrumentos tocando simultaneamente; o Atlântico é a matriz, espaço e símbolo, via que possibilitou no passado o sonho da expansão e o encontro de culturas e povos que nos enriquece no presente.

O Concerto Atlântico é formado por especialistas na interpretação de música dos séculos XV a XVII, utilizando instrumentos históricos (cópias de instrumentos da época) com critérios interpretativos que procuram valorizar aspectos da expressividade do repertório a que se tem dedicado.

Fundado e dirigido por Pedro Caldeira Cabral, o grupo, formado em 1991, tem efetuado inúmeros concertos no território continental e regiões autónomas da Madeira e dos Açores.

Tem além disso atuado no estrangeiro, nomeadamente Holanda (Utreque, Holland Festival, 1992), Marrocos (Festival Internacional de Rabat, 1992 e 1993), França (Paris, 1993 e 1994), Inglaterra (Londres, 1994), Alemanha (Berlim, 2007) e R.P. da China (Macau, 2010). O Concerto Atlântico tem-se também apresentado com alguma regularidade na Rádio (RDP Clássica, Portugal, VPRO, Holanda, BBC 3, Inglaterra, Radio France Culture, França, ZDF, Alemanha, etc.) e Televisão (RTP 2) e gravou um CD intitulado “Meus olhos vão pelo Mar...”

É atualmente o único quinteto de Violas de Arco em Portugal, sendo os seus membros poli-instrumentistas e formando também atualmente o único coro de Charamelas no nosso país.

Tem realizado programas especiais com formações corais de adultos e crianças, bem como com atores e bailarinos especializados na dança renascentista.





PRÓXIMO CONCERTO

15 NOV / sábado

/ 19h30

/ Igreja de São Roque

Cupertinos

Rosa sine spinis - A devoção mariana na Idade de Ouro da polifonia portuguesa

Dedicado à devoção mariana na polifonia dos séculos XVI e XVII, evoca o legado espiritual da rainha D. Leonor, cuja profunda religiosidade e apoio às artes lançaram raízes na tradição musical portuguesa.

Pedro Teixeira / Direção Musical

MÚSICA EM **SÃO** **ROQUE**

SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa

Apoios:

